

Prefácio

Luiz Síveres¹

A condição humana, na dinâmica de seu processo civilizatório, incorporou em todos os períodos históricos algum tipo de paradigma educacional. Porém, em alguns momentos foi dada uma ênfase maior aos sujeitos e contextos, em outros às metodologias e tecnologias e, ainda, em outros, aos objetivos e finalidades da educação. E para a realidade atual, no limiar deste novo milênio, também não poderia ser diferente e, por isso, a Revista Educação In Loco está assumindo a missão de refletir sobre um projeto educativo, que poderia se revelar significativo para o contexto contemporâneo.

Embora distintas abordagens poderiam ser consideradas, este volume será dedicado à educação e desenvolvimento humano, sob uma perspectiva integral e integradora. Apesar das tendências dominantes apontarem para um modelo matemático, que se dedica na busca de resultados, ou a um padrão instrumental que se ocupa com a tecnologia, independentemente de suas valiosas contribuições, estaria se privilegiando um processo educativo que pudesse revelar, também, um sentido que pudesse ser significativo para a existência humana e para a coexistência entre os outros, a natureza e o transcendente.

Diante desse propósito, emerge o questionamento sobre a compreensão daquilo que deveria ser o desenvolvimento humano. Alguns diriam que é necessário contemplar a disposição existencial, a dinâmica relacional e o projeto transcendental. Outros poderiam dizer que tal processo deveria incorporar os aspectos da política, da econômica e da cultura. E, atualmente, muitos defenderiam a utilização das tecnologias digitais, das metodologias ativas e das inteligências artificiais. Portanto, pensar o desenvolvimento humano, de forma integral e integradora, distintos aspectos poderiam ser elencados para contribuir com essa proposta.

Considerando, no entanto, a minha compreensão do fenômeno educativo, a interpretação da historicidade educacional, e a percepção dos processos pedagógicos, ousaria fazer uma analogia com o caminhante, que percorre um caminho, e realiza uma caminhada. Isto é, o desenvolvimento humano

¹ Pós-doutorado em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Professor da Universidade Católica de Brasília. Pesquisador Produtividade (PQ2) e Líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Diálogo - um processo pedagógico transversal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8796354657782724>

seria um projeto que poderia se construir por meio da educação, integrando a subjetividade humana, a reflexividade sapiencial e a perspectiva do sentido, tendo em vista a realização significativa da dimensão pessoal, processual e social.

Portanto, o caminhante é aquele que vivencia a sua subjetividade por meio da disposição em se colocar na caminhada e, para isso, precisa exercitar a autonomia em ser peregrino nesta história; vincular-se, de forma relacional, com aqueles que são próximos e juntos percorrerem um caminho pedagógico; e, acolher aqueles que peregrinam de forma diferente e, muitas vezes, em direções contrárias. Enfim, ser caminhante é desenvolver a autonomia pessoal, o vínculo com o outro e o acolhimento da alteridade, que muitas vezes é diferente e se revela de forma distinta.

Na sequência, percorrer um caminho como uma dinâmica reflexiva sapiencial, é próprio do dinamismo pedagógico porque proporciona a ampliação da consciência para perceber, de forma qualificada, as diversas formas de construir o conhecimento; procura integrar a diversidade das ciências na modelagem de uma qualificação profissional; bem como, indica para a necessidade de contribuir com uma sociedade mais justa e fraterna. Portanto, peregrinar pelo caminho do conhecimento, para qualificar o desenvolvimento humano, exige uma postura de abertura de consciência, uma reflexão crítica e uma proposição de transformação pessoal e social.

Enfim, realizar uma caminhada, apontando para o sentido existencial e histórico, seria o grande desafio da educação, na conjuntura atual. Portanto, a caminhada existencial, para se revelar significativa, precisaria partir da realidade local e global, transitar por estradas retas e tortuosas, sempre com o olhar direcionado para o horizonte da utopia e da esperança. Nesse sentido, fazer do processo educativo um projeto de realização da condição humana, exige uma constante aproximação daqueles que buscam os mesmos ideais e daquilo que proporciona o vislumbrar de um sentido existencial e transcendental.

É com base nessa analogia que gostaria de fazer um convite a cada um, para que juntos, possamos reconhecer-nos como peregrinos desta estrada, e trilhando em conjunto este caminho, possamos sonhar com a possibilidade de fazermos uma caminhada sinalizada pelo sentido existencial e pelo significado histórico de uma educação, que seja promotora do desenvolvimento humano. Assim, desejo uma leitura virtuosa dos textos desta edição, que poderão abrir novos caminhos, novos horizontes e novos sentidos existenciais. Boa viagem!